

AS HISTÓRIAS DE HAKIM

Peça em 2 partes de NORBERTO ÁVILA. Publicada em 1978 e reeditada (numa versão refundida e ampliada) em 1981.

Representada pela primeira vez no Teatro Monumental em 25 de Outubro de 1969. Traduzida, publicada e representada em vários países.

[...]

Cenas: uma árvore de que Hakim fez a sua casa e o interior do palácio do Califa (1.^a parte); a mesma árvore, o interior da casa de Maruf e o palácio do Califa (2.^a parte).

Hakim, contador de histórias, apanha Idriss, mercador de tapetes voadores, a tentar ludibriar o seu amigo Taieb, aguadeiro. Hakim devolve a Taieb a bolsa de moedas que este dera a Idriss em troca de um tapete que não voava. Hakim explica a Taieb que para viajar o melhor é a imaginação: os tapetes voadores não servem. Hakim começa então a contar os seus contos. O primeiro é a história de «A Arca de Sândalo», as aventuras de um Califa a quem um mágico ensinou a transformar seixos em esmeraldas. Como o mágico morreu, o Califa, que deixou de se interessar pelas esmeraldas, encarrega o seu escravo, Amed, de as trocar por qualquer coisa que o faça feliz. Uma jovem, Fátima, convence Amed que pode resolver o problema desde que ele distribua as esmeraldas pelo povo e deixe a arca vazia junto de sua casa. Quando o Califa abre a arca vê dela sair uma formosíssima jovem, Fátima, que consegue enfiá-lo na arca, acusando-o de ser um tirano que oprime o povo. A segunda história tem como protagonista o avarento Maruf. Temido pelos pobres, a quem explora, Maruf tem um criado, Ali, que o convence a meter-se num saco pretensamente mágico, única maneira de escapar à verborreia da mulher, Zubaida. Quando esta chega, Ali conta-lhe ter apanhado um ladrão que metera no saco, convidando-a a espancá-lo com força. Não contente com isso, Ali consegue que o Califa mande o ladrão para a cadeia. Só então se descobre que o ladrão, preso e espancado, é o próprio Maruf, a quem o criado tirara o dinheiro que aquele roubara aos pobres. Mas então já Ali desaparecera para muito longe.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 206-207.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.